



Imagem Antonio Hernández por Pixabay

Austrália proíbe o uso de pedras artificiais na construção civil

Após aumento expressivo de casos de silicose, que afetaram centenas de trabalhadores da indústria de pedras artificiais, o governo australiano anunciou a proibição do seu uso na construção civil. Isto deverá se concretizar a partir de 1º de julho de 2024, na maioria dos estados e territórios australianos.

A decisão foi tomada no dia 13 de dezembro, em reunião onde os ministros do Trabalho da Commonwealth, do estado e do território, concordaram por unanimidade em implementar nacionalmente a proibição do produto. Trata-se da primeira decisão desse teor em nível mundial, que afetará também a importação da pedra artificial pela Austrália. Essa decisão foi apoiada pelos sindicatos, organizações da saúde e escritórios de advocacia de danos pessoais, que elogiaram a proibição, ressaltando que salvará vidas.

Os médicos começaram a soar o alarme depois de perceberem um aumento no número de marmoristas desenvolvendo silicose, uma doença pulmonar de longa duração e às vezes fatal, causada pela inalação de pó de sílica e que atinge principalmente homens jovens, no auge da vida profissional. Desde que o primeiro caso australiano de silicose, ligado ao trabalho com pedra artificial, foi relatado em 2015, surgiram centenas de outros casos. Os sindicatos juntaram-se aos médicos para fazer campanha pela sua proibição, argumentando que este poderia tornar-se o “amianto da década de 2020” devido aos riscos que representa para a saúde dos trabalhadores.

Estudos realizados pela Safe Work Australia, uma agência governamental de segurança e saúde do trabalho, concluíram que não haveria nível seguro de sílica contida, e que o uso de todas as pedras artificiais deveria ser proibido. Concluíram ainda que, embora casos de silicose pudessem surgir em vários setores, os números eram “desproporcionais” entre os trabalhadores da pedra artificial. As consequências da doença são devastadoras: dificuldade para respirar adequadamente, necessidade de transplantes de pulmão e enfrentamento de morte prematura.

A pedra artificial ou superfície de quartzo, em inglês designada “engineering stone”, explodiu em popularidade na Austrália ao longo dos anos 2000, podendo ser encontrada em milhares de cozinhas e banheiros australianos. As alternativas para seu uso estão disponíveis e incluem a pedra natural, porcelanatos, laminados, azulejos, concreto e madeira.

Os ministros do Trabalho deverão realizar uma reunião em março de 2024, visando definir os detalhes do período de transição para contratos de pedra artificial que já foram implementados. A Housing Industry Association disse que a proibição causou incerteza e preocupação às pequenas empresas que fornecem pedras artificiais, acrescentando que seriam necessárias novas máquinas e produtos alternativos para as devidas adequações.

Para os profissionais da saúde são necessárias mudanças mais amplas, a fim de garantir que uma crise semelhante não aconteça novamente. Não se pode esperar até que as pessoas desenvolvam doenças e morram, devido a condições relacionadas com o trabalho, antes de se começar a agir.

Fonte: ABC News, por Leonie Thorne e Michael Atkin. Publicado: quarta-feira, 13 de dezembro de 2023.

https://www.abc.net.au/news/2023-12-13/engineered-stone-ban-discussed-at-ministers-meeting/103224362?utm_campaign=abc_news_web&utm_content=link&utm_medium=content_shared&utm_source=abc_news_web